



Estados Unidos | Espanha | Grã-Bretanha | Itália | Portugal | Alemanha | França | Irlanda | Grécia | Espanha | Portugal | Grã-Bretanha | Itália | Alemanha | França | Irlanda | Grécia

S
DECISÕES E SOLUÇÕES
CONSULTORES FINANCEIROS
Crédito Habitação
Crédito Automóvel
Crédito Pessoal
Crédito Consolidado
Crédito Empresas
ESPECIALISTAS EM FINANCIAMENTOS

Home

FLASHS

Covilhã: Câmara quer revitalizar centro da cidade
Autarquia está a preparar programa de intervenção para a zona comercial

A Câmara da Covilhã está a preparar um programa de intervenção no centro da cidade, de forma a dinamizar e revitalizar o comércio tradicional.



Online com os líderes - Colabor
Envie informação e artigos de
opinião para o **magazine**
Kaminhos

O anúncio foi feito por Carlos Pinto na última reunião pública do executivo, na sexta-feira passada, depois do vereador socialista Vítor Pereira ter apresentado uma proposta de recomendação para uma política comercial para a cidade.

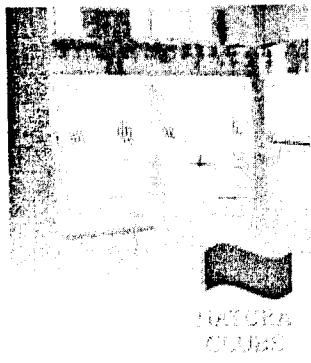
Newsletter

Nome
E-mail

Agenda

<< Maio 2007 >>

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	
	1	2	3	4	
6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	



Active a sua saúde l...

Carlos Pinto não revela, por enquanto, o que está previsto, mas na discussão sobre os problemas do comércio tradicional - que manteve com o vereador socialista durante quase toda a reunião camarária - deixou no ar algumas ideias que poderão ser feitas.

Entre elas, está uma intervenção na Rua Comendador Campos Melo, mais conhecida por Rua Direita, onde o autarca adiantou que a Câmara vai «tolerar algumas paragens entre 20 a 30 minutos», bem como «retirar os obstáculos que ali se encontram» para que os automóveis possam ali estacionar por esse curto espaço de tempo.

Fotos / Cartoon



O Marquês do Fundão

Recorde-se que o trânsito na Rua Direita foi proibido em 2003, depois das obras de remodelação da artéria comercial. Na altura, colocou-se os obstáculos de ferro (vulgarmente designados por "pinocos") para impedir o estacionamento.

O autarca covilhanense adiantou ainda a intenção de colocar painéis alusivos aos estabelecimentos comerciais existentes naquela rua, bem como a vontade de «desafiar os comerciantes a oferecer o estacionamento aos clientes».

Estas são algumas das ideias que estão na forja e que Carlos Pinto adiantou ao vereador socialista, depois deste ter lançado críticas à autarquia por ter desperdiçado instrumentos importantes para o comércio tradicional, como é o caso do URB COM - Sistema de Incentivos a Projectos de Urbanismo Comercial.

«A Câmara devia ter promovido uma parceria com a Associação Comercial e candidatar-se a um investimento que poderia ascender a várias centenas de milhares de euros», apontou Vítor Pereira.

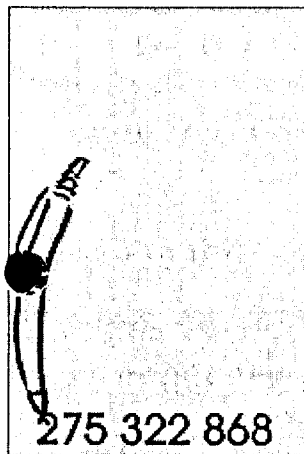
ABERTO
TODOS
OS DIAS
INTELIGENCI
COVILHÃ
375 333 757



SOLUÇÕES

just 4 You

**ABERTO AOS
DOMINGOS**



Para o vereador socialista, «há ainda muita coisa por fazer» para revitalizar a zona comercial. Por isso, na sua proposta de recomendação de política comercial, o socialista aponta algumas medidas que a autarquia deveria adoptar para dinamizar o comércio no centro da cidade.

Entre elas, está a criação de uma bolsa de trespases para regulamentar e ordenar a actividade comercial, a fiscalização da autarquia quanto ao cumprimento do horário de abertura das lojas e o desenvolvimento de estruturas de apoio ao comércio para que este possa responder às necessidades dos consumidores.

Para esta última, Vítor Pereira aponta a criação de estruturas de entretenimento e animação para as crianças, a edição e divulgação de um jornal promocional do comércio da cidade, o desenvolvimento de parcerias com operadores turísticos para atrair os turistas para o centro da cidade.

O socialista sugere ainda a criação de bolsas de habitação a custos controlados para os jovens e de zonas de estacionamento fora da cidade com ligação ao centro da cidade através de mini-autocarros, parcialmente custeados pela autarquia, uma vez que «o estacionamento no centro da cidade é pago e caro». «Deve haver vontade política e a autarquia tem que ter uma política clara sobre esta matéria», rematou Vítor Pereira.

Comerciantes têm que mudar comportamentos, diz Carlos Pinto

Para Carlos Pinto, a missiva a identificar os problemas do pequeno comércio e as propostas para alterar a situação deverá ser «encaminhada à Associação Comercial», disse, acrescentando que «há muito que a Câmara vem desenvolvendo medidas para dinamizar o comércio tradicional».

No entanto, o autarca não tem dúvidas que as medidas desenvolvidas pela Câmara «não bastam, só por si, para atrair os clientes ao centro da cidade». É necessário, sobretudo, que os comerciantes alterem hábitos e comportamentos. «Quando as pessoas saem dos seus trabalhos para virem fazer compras, é quando as lojas fecham», salientou o autarca, aludindo à necessidade dos comerciantes prolongarem o horário de funcionamento de forma a que os cidadãos possam ainda encontrar as lojas abertas ao final da tarde.

«Praticar os mesmo horários de há 40 anos, quando existem estruturas concorrentes com horários que facilitam a vida dos consumidores, é tapar o sol com a peneira», retorquiu o presidente da Câmara da Covilhã, apontando responsabilidades aos comerciantes.

O autarca aponta ainda a carga fiscal «a todos os níveis» e o baixo poder de compra dos cidadãos para os problemas comerciais. «O problema do comércio é que as pessoas não compram. As pessoas não têm dinheiro para fazer compras», referiu o autarca, acusando o actual Governo de aumentar a carga fiscal aos contribuintes.